

Francisco Mignone

Maria Josefina, piano

Noel Devos, fagote

Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC



Coleção **Itaú**
cultural

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A CERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte Arnaldo Niskier

Escreva para Atracção Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito
do nosso catálogo: Av. São Gualter, 1941 - São Paulo - SP - CEP: 05455-002
Tel.: (011) 813-6944 / Fax: (011) 212-9707
Internet: www.atracaoc.com.br / E-mail: atracao@atracao.com.br



Francisco Mignone

Maria Josefina, piano
Noel Devos, fagote
Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC

FRANCISCO MIGNONE

Fantasia brasileira nº 3 para piano e orquestra (1935)

Faz parte de um grupo de quatro *Fantasias para piano e orquestra*. Dedicada ao saudoso pianista espanhol Tomás Terán, foi apresentada em primeira audição em São Paulo, tendo como solista João de Souza Lima. Os temas são originais do autor e a obra é consequência da nova orientação nacionalista que, naquela época, o autor decidiu tomar. Afastando-se do pianismo virtuosístico das duas *Fantasias* anteriores, Mignone consegue criar uma atmosfera, um ambiente e uma cor bem nossa.

Leilão, bailado (1942)

Num recanto sossegado e repousante de uma fazenda em Araraquara, Mignone, atendendo a um pedido de Vaslav Veltchek, em menos de uma semana escreveu a música desse bailado cujo entrelaço é de autoria de Veltchek.

É um mercado de escravos, que estão à venda. Os negros exibem suas qualidades como dançarinos e cantores. Um casal vai ser vendido separadamente. O casal não quer se separar e aí acontece um drama entre compradores e vendedores de escravos. O bailado termina com uma dança de cor bem africana e de ritmo obstinado.

Concertino para fagote e orquestra

Peça composta em 1945 e dedicada ao intérprete Noel Devos, que a apresentou, sob a regência do autor, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no mesmo ano. A obra se divide em duas partes. Na primeira a modinha seresteira dá e cria um ambiente bem nacionalista e representa a fase e o rumo que o autor seguia naquela época. O movimento que segue é um chorinho de envolvente caráter carioca.

Música nº 1

O título é uma alusão que Mignone faz ao hábito de alguns compositores modernistas que utilizam números em lugar de títulos em suas obras. A *Música nº 1* também é composta de dois movimentos.

No primeiro, sente-se uma vaga combinação de modinha e impressionismo; impressionismo que podemos encontrar em todos os músicos autores que se seguiram ao romantismo de Braga, Oswald e Nepomuceno, e do qual não escapa nem o próprio Villa-Lobos.

No segundo, Mignone parte de um tema sem caráter algum e, por meio de variações em forma de *passacaglia*, o vai tornando brasileiro, movimentado e contrastante.

As três obras foram gravadas pela OSN nos tempos em que Mignone era titular da orquestra.

Francisco Mignone, 1979

FRANCISCO MIGNONE (1897)

O compositor, regente, pianista e professor Francisco Mignone é paulista da capital, onde nasceu no dia 3 de setembro de 1897. Realizou seus estudos no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (piano, composição e flauta), estagiando em seguida na Itália, sob orientação de Vicenzo Ferroni. A convite de Guilherme Fontainha, transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1929, tornando-se professor catedrático de regência da Escola Nacional de Música. Na sua permanência em Milão compôs as óperas *O Contratador de Diamantes* e *L'Innocente*, sob influência da ópera italiana. De volta ao Brasil, associou-se ao movimento musical nacionalista para tornar-se um dos seus principais representantes, com *Fantasias Brasileiras*, *Maracatu do Chico Rei*, *Festa das Igrejas*, *Valsas de Esquina* e uma quantidade enorme de obras para as mais variadas formações instrumentais. Em sua produção mais recente, isto é, a partir de 1960, Francisco Mignone alarga consideravelmente sua experiência estética em obras de cunho mais universalista, nas quais adota recursos da linguagem musical contemporânea. Como regente, Mignone teve uma atuação de destaque, não só no Brasil mas também na Europa. Dirigiu a Filarmônica de Berlim em diversos concertos na

Alemanha e a Orquestra da Academia de Santa Cecília, em Roma. Em 1951 assumiu a direção do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e em 1961 foi nomeado maestro titular da recém-criada Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC. É membro da Academia Brasileira de Música e um dos fundadores do Conservatório Brasileiro de Música. A partir da década de 70, Francisco Mignone voltou a compor no estilo tonal e hoje concilia os dois estilos (o antigo e o novo) com a versatilidade que sempre lhe foi peculiar.

Maria Josefina, a solista de *Fantasia Brasileira nº 3*, é de Belém do Pará (23/3/1923). É formada pelo Instituto Carlos Gomes, de Belém, e pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Estudou harmonia com Lorenzo Fernandez e aperfeiçoou-se em piano com Arnaldo Estrella, Magdalena Tagliaferro e Liddy Chiaffarelli Mignone. Maria Josefina tem-se apresentado como solista e em duo de pianos com seu marido, Francisco Mignone.

Noel Devos, solista do *Concertino para fagote e orquestra*, nasceu em Calais, França, em 1929. Depois de cursar o conservatório de sua cidade natal e estudar interpretação musical com Julien Clouet, ingressou no Conservatório de Paris, na classe do professor Gustave Dhérin. Em 1951, concluiu com brilhantismo o curso do conservatório, recebendo o Premier Prix, por unanimidade. Em 1952 veio para o Brasil a convite do maestro Eleazar de Carvalho para ocupar o cargo de primeiro-fagote-solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, no qual permanece até hoje.

Em 1957, obteve o segundo prêmio do Concurso Internacional de Genebra, ao concorrer com vinte fagotistas dos mais diversos países. Em seguida, atuou com a Orquestra Suisse Romande, como solista do *Concerto em si bemol maior*, de Mozart, para fagote e orquestra. Noel Devos é professor da Escola da Fundação OSB, Escola de Música da UFRJ, Escola Villa-Lobos e integra o Quinteto de Sopros da Rádio MEC, os conjuntos Ars Barroca e Sexteto do Rio de Janeiro.

Airton Barbosa, 1979

FRANCISCO MIGNONE

Francisco Mignone, regente
Maria Josefina, piano
Noel Devos, fagote
Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC

Francisco Mignone

1. Fantasia brasileira nº 3 para piano e orquestra
Maria Josefina, solista
2. Leilão, bailado
3. Concertino para fagote e orquestra (Suavemente - Bem movimentado - Alegre)
Noel Devos, solista
4. Música nº 1

Este disco integra a coleção Documentos da Música Brasileira, destinada a fixar e divulgar gravações de caráter histórico-documental.

Os doze volumes iniciais dessa coleção foram elaborados a partir de gravações originais realizadas pela Rádio MEC entre os anos de 1958 e 1972. Grande parte dessas gravações foi realizada nos estúdios da Rádio MEC, especialmente para o programa *Música e Músicos do Brasil*, produzido então por uma equipe que incluía os nomes de Andrade Muricy, Ayres de Andrade, Helza Cameu, Mozart de Araújo (então diretor do SRE do MEC), Alceo Bocchino, Edino Krieger e outros. Outras gravações se realizaram em concertos públicos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e na Sala Cecília Meireles.

A série deverá ser ampliada com a edição periódica de outros documentos fonográficos existentes no Arquivo da Rádio MEC e em outros acervos do país.

O Projeto Memória Musical Brasileira - PRO-MEMUS - teve início em julho de 1979. Vinculado ao Instituto Nacional de Música e integrado ao Centro de Documentação e Pesquisa da Funarte, o projeto tem por objetivo principal a documentação e a divulgação da criação musical brasileira de todos os tempos, considerado o binômio documentação-divulgação como ponto de partida de todo um processo cultural e partes inseparáveis de um todo, já que a divulgação da obra musical só se torna possível a partir da existência de um documento - a partitura - e que, por outro lado, esse documento só alcança a sua função cultural quando colocado ao alcance de seu consumidor potencial - o intérprete e o ouvinte. Promover a pesquisa desses documentos e reuni-los num Arquivo Central de Música Brasileira, propiciando a sua divulgação por meio da edição de partituras e da gravação de discos, eis a proposta inicial do PRO-MEMUS.

A *Fantasia brasileira nº 3* foi gravada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro durante a apresentação da série *Encontros com a Música Brasileira: Nacionalismo*, em 24/5/75. As outras obras foram gravadas para o programa *Música e Músicos do Brasil* produzido pela Rádio MEC, em 24/10/1961.

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Funarte*
Coordenação *Edino Krieger*
Assistente *Nestor de Holanda Cavalcanti*
Gravação original *Rádio MEC*
Técnico *Manoel Cardoso (faixas 2, 3 e 4)*
Mastering *Toninho Barbosa*
Estúdio *Sono-Viso, Rio de Janeiro, 1979*
Corte *Gravações Elétricas S.A. - Discos Continental*
Supervisão *Sérgio Vasconcelos Corrêa*

Rio de Janeiro, 1979

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Jr.*

Gerente de Produto *Edson Natale*

Masterização *Cia de Áudio*

Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*

Direção de Arte *Luiz Cordeiro*

Arte Final *Caio Mariano*

Charge *Santiago*

ESTE CD É UMA REPRODUÇÃO DOS DISCOS DE VINIL E TRAZ NO ENCARTE OS TEXTOS CRÍTICOS E/OU INFORMATIVOS ORIGINAIS. PARA SEU LANÇAMENTO HOUVE MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E REMASTERIZAÇÃO DIGITAL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DO SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

O Itaú Cultural escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica e contemporânea. É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

No início dos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Itaú Cultural, a Funarte e a Atracção Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

- 01 Fantasia brasileira nº 3 11:26
 para piano e orquestra
 Maria Josefina, solista
 66976014 Arlequim
- 02 Leilão, bailado 13:59
 66975930 D.R.
- 03 Concertino para fagote e orquestra 8:39
 (Suavemente-Bem movimentado-Alegre)
 Noel Devos, solista
 66976162 ADDAF
- 04 Música nº 1 11:38
 66976081 D.R.

Coleção **Itaú**
 cultural



(011)813-6944
 www.atracao.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
 INCENTIVO
 À CULTURA



MINISTÉRIO
 DA CULTURA

PRODUZIDO NA
 ZONA FRANCA DE
 MANAUS
 COMÉRCIO E INDÚSTRIA

COMPACT
 disc
 DIGITAL AUDIO

Fabricado pela Microservice - Microfilagens e
 Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:
 34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de
 Atracção Fonográfica Ltda. - CGC: 01.252.046/0001-80

